

Anísio Thaumaturgo Soriano de Mello

Trechos do Discurso de Posse na Cadeira nº 3, de Gonçalves Dias
29.08.2003

"Queira Deus que minha missão nesta Casa seja próspera, produtiva e duradoura, correspondendo à confiança que depuseram em mim. Aqui estou pela benevolência de amigos, luminares da cultura do nosso Estado, que, numa atitude impar da minha vida, trouxeram-me ao seu convívio. [...] Sei de minha grande responsabilidade em assumir uma cadeira neste Sodalício, ainda mais pela tradição de cultura e luta em defesa das letras, das ciências e das artes. Sei, também, que por aqui passaram personalidades do mais alto quilate, que enumerá-las pode levar-me à omissão. De muitos deles trago lembranças imorredouras pelos exemplos e pela admiração que nutri por muitos anos, acompanhando-os pelo noticiário ou pelos livros de suas lavras. [...] Após longos anos de árdua e penosa caminhada, compulsando livros, seguindo os conselhos dos grandes mestres que tive, aqui estou, como um pássaro que busca abrigo, aninhando-se entre as águias que um dia sonhou tê-las em seu convívio. [...] O lirismo, se o tenho, trago em minhas palavras de respeito e saudade, de amor pelo meu torrão natal, que granjeei pela minha origem ribeirinha, oriundo da orla do lago Jauari, em Itacoatiara. Ali vi as primeiras estrelas e os cardumes que prateavam as águas do rio Amazonas pela primeira vez. Dali, acompanhado de meus pais e meus irmãos, passei o tempo lendo, nas folhas verdes da floresta, os hábitos caboclos das cidades do hinterland amazônico. Aprendi a amar as cidades que, ainda incipientes, ofertavam-me muito pela minha envergadura infantil. Aprendi, também, que em Urucurituba, Codajás, Anori, Tefê, Coari, etc., estavam os guardiões da florêsta, dos seringais, dos castanhais, e os extratores de madeira e pescadores, que há séculos habitavam a selva, sem dizimá-la. [...] Não tive arrependimento, pois o que realizei procurei fazer da melhor forma ao meu alcance. Deus acompanhou-me em todos os momentos pelas mãos de minha mãe, a artista plástica Esther Mello, que, como professora, guiou minhas conquistas nas belas-arts. [...] Sei da responsabilidade de continuar honrando a Cadeira número 3 desta Academia, cujo Patrono é o maior poeta brasileiro: Antônio Gonçalves Dias, o primeiro poeta do Romantismo do País, posição esta disputada em primazia com Gonçalves de Magalhães, e ainda por terem passado por ela figuras estelares das nossas letras, tendo como último ocupante o professor Agnello Uchôa Bittencourt, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Amazonas e oficial do Exército. A relação de cargos ocupados por Agnello vale por uma biografia."

Tenório Telles

Trechos do Discurso de Recepção ao Acadêmico Anísio Thaumaturgo Soriano de Mello, em 29.08.2003

"O evento que realizamos, e do qual somos testemunhas, é emblemático dessa cumplicidade do artista com a existência e o seu tempo. Marca a consagração e o reconhecimento público de um homem que dedicou o melhor de si à arte, ao saber e, especialmente, à formação da juventude. [...] O trabalho de Anísio Mello em prol das artes plásticas, das letras e da educação é afirmativo de seu compromisso com os valores mais nobres da civilização e também a credencial que justificou sua acolhida nesta Casa, onde passa a ocupar a Cadeira nº 3, que tem como patrono uma das mais altas expressões da poesia brasileira - Gonçalves Dias - o primeiro grande poeta da Pátria, o que é, por si só, uma distinção ao novo confrade. [...] A presença de Anísio Mello dignifica a Casa de Péricles Moraes e honra o nome de Gonçalves Dias. Como homem de letras, o nosso confrade construiu uma reputação de poeta e pesquisador da literatura, com diversas obras publicadas. Participou dos primeiros acontecimentos que desaguarão na fundação do Clube da Madrugada, [...] Seu discurso poético tem como temática recorrente o enlevo amoroso. O conceito de lírico na obra de Anísio Mello está plasmado de pureza, de fervor e simplicidade. A ternura é um elemento marcante da sua poesia, destilada numa linguagem simples, sem rebuscamento. A saudade será um outro tema constante nas obras de Anísio Mello. [...] As artes plásticas constituem a outra margem do labor artístico de Anísio Mello. A pintura de Anísio Mello resulta desse esforço de equilibrar formas e cores, daí resultando um conjunto harmônico em que se projeta sua sensibilidade poética. Contemplar as pinturas de Anísio Mello é uma revelação da magia que encerra os objetos artísticos. Seus quadros são poemas que nos convidam para uma viagem através do mundo encantado do ser. A trajetória artística de Anísio Mello é um testemunho de dedicação, perseverança e amor à arte. Sua história é afirmativa de uma vida consagrada ao belo, aos valores humanos e ao compromisso com a honradez e a nobreza. Nosso confrade faz parte da legião dos que conspiram a favor da justiça, da liberdade e do bem. Por isso o pássaro da poesia cruzou, hoje, o infinito, levando o sol preso ao bico e espalhando um canto luminoso para celebrar este acontecimento, marcante na vida do artista que recebemos para o nosso convívio, e na história de nossa Academia. Estamos todos honrados, porque o bem e o belo redimem nossas dores e acendem nossos olhos. E é por isso que nós te recebemos e te celebramos nesta noite memorável."



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXIX - n.º 04 - abril 2010 - Edição Especial

Luto nas artes

"Queira Deus que minha missão nesta Casa seja próspera, produtiva e duradoura."

Não chegaria a sete anos a presença de Anísio Mello nesta Casa. Empossado na Cadeira 3, de Gonçalves Dias, em 29 de agosto de 2003, sucedendo ao acadêmico Agnello Uchoa Bittencourt, deixou-a vazia no silêncio de sua morte no dia 11 de abril de 2010. O pouso foi rápido e cedo o pássaro foi fazer a sua morada no azul. Mas o que conta não é a duração da presença, senão a beleza que as criaturas acrescentam na

paisagem com a sua existência. A curtíssima presença de Anísio Mello na Academia Amazonense de Letras, ao contrário do que almejava, como nos disse por ocasião de sua posse, foi em verdade o coroamento de uma longa existência a serviço do homem, do bem e da beleza. Nascido em Itacoatiara, Amazonas, em 21 de junho de 1927, Anísio morreu aos 82 anos, em Manaus, deixando um legado de trabalho e de virtudes, cuja obra enriquece o patrimônio cultural da terra. Professor, escritor, poeta, pintor, escultor, compositor, arquiteto, heraldista, filatelista, numismata, folklorista, doou-se à formação de novos talentos no Liceu Esther Mello, morada de sonhos que o seu magistério iluminou. Dotado de tantos dons, Anísio jamais se deixaria diminuir pela soberba ou ostentação de suas qualidades. Era simples, humilde, cordial e atencioso, o que valorizava ainda mais os seus muitos talentos. Ainda combatida pela perda, a Academia Amazonense de Letras presta à memória de Anísio Mello, nesta Edição Especial do *Boletim Informativo*, as homenagens merecidas.

José Braga
Presidente



Diretoria da AAL

- Presidente
José Braga
- Vice-Presidente
Tenório Telles
- Secretário-Geral
Almir Diniz
- Secretária-Adjunta
Carmen Novaes
- Tesoureiro
Artindo Porto
- Tesoureiro-Adjunto
Demosthenes Carminé
- Diretor de Patrimônio
Moacir Andrade
- Diretor de Promoções e Eventos
Cláudio Chaves
- Diretor de Edições
Marcus Barros

Conselho Fiscal

Lafayette Vieira
Armando Menezes
Francisco Gomes

Suplentes

Antônio Loureiro
Anísio Mello
Mário Ypiranga Neto

Editora do Boletim
Rosa Brito

Ano Acadêmico Joaquim Nabuco
Ano Acadêmico Joaquim Nabuco



Nota de Pesar

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico **Anísio Thaumaturgo Soriano de Mello**, membro titular da Cadeira n.º 3, de Gonçalves Dias. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

À família, os sentimentos de pesar.

Manaus, 11 de abril de 2010

A Diretoria



“ Rosa Brito

De Anísio Mello guardo a simplicidade da presença e a humildade de Ser. Seu rosto envolto em barba alva e desalinhada não fazia dele um homem sisudo, austero. Ao contrário, por entre ela uma imensa sobriedade transparecia. Dele nos dizem os amigos e discípulos ter sido uma pessoa extremamente humana e bondosa. Do artista nada se pode acrescentar, basta contemplar a sua obra. Na Academia a sua eterna

“ Armando Menezes

Anísio, o Mago das Artes. Amigo de todos os momentos de vida, como era confortável vê-lo às sexta-feiras presidindo o “Chá do Armando”, encontro de amigos na sua casa, ali na Joaquim Nabuco, 1254, onde funcionava o Liceu de Arte do Amazonas Esther Mello, que, sendo o 2º fundador, como Liceu de Arte, no Brasil, também se finara com sua morte. Que Deus acolha esse mestre das artes que foi Anísio Mello.”

“ Demosthenes Carminé

Anísio Mello não só grande pintor mas, acima de qualquer suspeita um artista. Na sua simplicidade distribuía aos seus amigos, acadêmicos e ao povo de sua terra, amor e momentos de alegria e de plena felicidade. Alguém que amava a vida e aos seus semelhantes e estava sempre pronto a servir.”

“ Moacir Andrade

Anísio Thaumaturgo Soriano de Mello era o que chamamos um polígrafo, um polímorfo, um homem inteiramente dedicado à criatividade. Pintor, escultor, entalhador, poeta, escritor, professor de arte e humanista, viveu a vida que Deus lhe deu. Amigo, humilde, simples, atencioso, foi um companheiro para todas as horas. Era porém uma pessoa reservada, preferia ouvir mais do que falar. Falava mansamente da mesma maneira como tratava as pessoas de sua intimidade. Nessa amizade de mais de 50 anos que durou até o seu passamento deixa-nos tristes e saudosos. Que Deus te receba em sua luz, amigo e irmão Anísio Mello.”

“ Cláudio Chaves

Da tertúlia que protagonizamos no ano de 2001 quando concorremos à Cadeira 14 da nossa AAL, nasceu uma respeitosa amizade, visto que, naquele momento não houve vencedor nem vencido. Eu tive o privilégio de chegar primeiro e de em seguida, apoiá-lo para que o sodalício das letras no Amazonas não ficasse capenga sem a presença desse conceituado artista plástico que foi Anísio Mello. Nos seus últimos momentos, como médico, estive permanentemente ao seu lado, lamentando a perda do amigo e confrade. Resignado e curvando-me à vontade do Criador, que de pronto acolheu a sua bondosa alma no seu Reino, de forma contrita, vejo-o, de agora em diante, no outro lado da vida.”

Adeus a Anísio Mello

“ Jorge Tufic

Minha turbulência mental pela morte do querido amigo AM, ainda não deu sinal de uma pausa. Ela fica à conta de um triste pesadelo! Rabisco e rabisco memórias de sua transferência para Manaus, quando residí em nossa casa de Santo Antonio. Mourejo com ele pelas ruas da cidade, periferias e barrancos famosos, sem qualquer indício de acordar para os imprevistos de sua ausência, deixando um acervo que vai das colunas do Clube da Madrugada aos seus escritos, desenhos e telas do Liceu Esther Mello! Como fica o lugar desse ilustre confrade, com tantas valias?”

“ Max Carpentier

Anísio Mello viveu em múltipla devoção diante da beleza. Seu culto incluía os ritos da luz e do verso, encarnações do bronze, incensos do pincel. Fundou e sustentou espaços litúrgicos dos novos, como clubes literários e o Liceu. Seus estudos sobre o Tupi testemunham a universalidade de sua vocação. Escreveu sobre meu avô Hemetério Cabrinha, e desde aí mereceu que a admiração que lhe tinha ficasse permanentemente renovada pela gratidão. Anísio celebrou até não poder mais. A beleza o chamou, está salvo.”

“ Almir Diniz

Para bem definir Anísio Mello no universo literário amazônico tomo emprestado a Américo Antony a lapidar sentença com que saudou o surgimento do primeiro livro do artista: ‘Anísio Mello encerra em si a trilogia da sensibilidade estética: é pintor, é músico e é poeta’. O conceito sucinto, preciso e justo casa-se perfeitamente, com o julgamento de Álvaro Maia, para quem Anísio Mello: ‘É um esbanjador de talentos’ [...] Na verdade, não só esbanjador de talentos, mas também, de bondade, de compreensão e de solidariedade. Nenhum abençoado das musas nas diversas manifestações artísticas ou mesmo iniciado nos tantos compartimentos do saber, enquanto arte e beleza, saiu do Ateneu Esther Mello sem o incentivo do mestre e os ensinamentos e o conforto do renomado artista. Perda sentida e irreparável.”

“ Robério Braga

Quando o voo se dá fica a réstia de luz. Quando a luz se dá conta de que houve o voo, faz-se o clarão e dele a eternidade. Para o Anísio Mello no dia em que se fez clarão.”

“ Zemaria Pinto

Anísio Mello teve papel destacado como artista plástico e como escritor, mas seus talentos ímpares eram, sem dúvida, o de professor e o de amigo. Responsável pela formação de várias gerações, Anísio tinha a virtude da generosidade: dividia com seus alunos conhecimentos técnicos e experiência de vida, tornando-os amigos fiéis, assim como dividia com os velhos amigos a sua sabedoria e uma contagiante alegria de viver. Em nossas reuniões semanais, haverá uma cadeira vazia, impreenchível.”

“ Euler Ribeiro

A cronologia do tempo comanda os espaços na nossa vida. Alguns conseguem preencher estes espaços com maestria. Foi assim que o acadêmico Anísio Mello o fez. A sensibilidade de sua alma literária com uma poesia sensível e encantadora e com uma prosa arrebatadora, se não bastasse traduzia ainda sua expressão artística no desenho e na pintura. Nasceu artista e soube morrer com a magnitude e a sabedoria de poucos. Fostes, mas deixastes na saudade uma lembrança positiva que será perene.”

“ Luiz Bacellar

Anísio Mello, a quem carinhosamente chamei *meu patrão*, foi o artista mais versátil que conheci: escultor, pintor, inventor, músico (compositor), poeta, arquiteto, heraldista, filatelista, numismata, empresário, jornalista, educador, folklorista, tupinólogo, (estudioso da língua tupi etc.); subitamente tomou contato com a arte de Bashô, tornando-se um *haijin* (um título a nas para a sua coleção curricular!). Disso resultaram os 126 haicais de sua coletânea magnificamente intitulada *Kaleidoscópio*. Os coloridos haicais do seu esplendente *Kaleidoscópio* atestam bem a genialidade criativa do poeta.”